

PLANEJAMENTO FINANCEIRO E CONSUMO CONSCIENTE: UM ESTUDO COM ALUNOS DA UNIPROJEÇÃO

Marcia Lacerda de Oliviera Farias

Júlia das Neves Santos

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar os fatores que contribuem para o endividamento dos estudantes da Faculdade Uniprojeção e avaliar o impacto da educação financeira na gestão de suas finanças pessoais. Para tanto, buscou-se identificar os principais motivos que levam ao endividamento, investigar a influência de hábitos financeiros no padrão de consumo e sugerir estratégias de planejamento financeiro capazes de auxiliar os discentes em sua organização financeira. A pesquisa caracteriza-se como básica, de caráter exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa, realizada por meio de um questionário aplicado aos alunos utilizando a ferramenta Google Forms. Os resultados indicam que as principais causas de endividamento são o uso inadequado do cartão de crédito, as despesas básicas e a falta de planejamento financeiro. Evidenciou-se que a educação financeira exerce impacto positivo na vida dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de práticas mais responsáveis de gestão financeira. Conclui-se que, apesar dos fatores que favorecem o endividamento, muitos estudantes já adotam estratégias de planejamento financeiro, demonstrando esforços para alcançar maior estabilidade econômica.

Palavras-chave: Planejamento financeiro; Consumo consciente; Endividamento; Educação financeira.

ABSTRACT

This article aims to analyze the factors that contribute to the indebtedness of students at Uniprojeção College and to evaluate the impact of financial education on the management of their personal finances. To this end, it sought to identify the main reasons that lead to indebtedness, investigate the influence of financial habits on consumption patterns, and suggest financial planning strategies capable of assisting students in their financial organization. The research is characterized as basic, exploratory in nature, with a quantitative and qualitative approach, carried out through a questionnaire applied to students using the Google Forms tool. The results indicate that the main causes of indebtedness are the inappropriate use of credit cards, basic expenses, and lack of financial planning. It was evidenced that financial education has a positive impact on the lives of students, contributing to the development of more responsible financial management practices. It is concluded that, despite the factors that favor indebtedness, many students already adopt financial planning strategies, demonstrating efforts to achieve greater economic stability.

Keywords: Financial planning; Conscious consumption; Indebtedness; Financial education.

INTRODUÇÃO

A gestão financeira é uma ferramenta essencial para o controle dos recursos pessoais, favorecendo decisões mais conscientes e alinhadas aos objetivos individuais. Em um cenário marcado pelo crescente acesso ao crédito e pela facilidade de consumo, compreender os fatores que conduzem ao endividamento e como a educação financeira pode contribuir para práticas sustentáveis de gestão torna-se fundamental.

Este estudo tem como problematização: Quais são os principais fatores que contribuem para o endividamento dos estudantes da Faculdade Uniprojeção e de que forma a educação financeira pode impactar a gestão de suas finanças pessoais?

Esse problema de pesquisa direciona a investigação para compreender as causas do endividamento estudantil e explorar a relação entre conhecimento financeiro e hábitos de gestão financeira. Ele permite que a pesquisa aborde tanto aspectos quantitativos (nível de endividamento, principais despesas) quanto qualitativos (percepção dos alunos sobre educação financeira e suas dificuldades).

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é analisar os fatores que contribuem para o endividamento dos estudantes da Uniprojeção e avaliar o impacto da educação financeira na gestão de suas finanças pessoais. Para alcançar o objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos: Identificar os principais motivos que levam ao endividamento dos alunos da Uniprojeção; investigar a influência de hábitos financeiros no padrão de consumo e endividamento dos discentes; sugerir estratégias e práticas de planejamento financeiro que possam auxiliar os estudantes a administrarem melhor seus recursos financeiros.

A pesquisa caracteriza-se como básica, exploratória e de abordagens quantitativa e qualitativa, utilizando questionários estruturados. Diante da crescente complexidade das decisões financeiras cotidianas, estudar o comportamento dos estudantes revela importantes insights para ações educativas voltadas à autonomia financeira.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Motivos que levam ao endividamento

O endividamento e a inadimplência são fenômenos distintos, embora frequentemente relacionados. O endividamento ocorre quando o indivíduo contrai obrigações financeiras a serem quitadas futuramente; já a inadimplência caracteriza-se pela incapacidade de honrar essas obrigações nos prazos estabelecidos (SPC Brasil, 2024). Ambos revelam fragilidades na gestão financeira pessoal e na capacidade de equilibrar receitas e despesas.

Segundo o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil, 2024), os principais fatores que levam ao endividamento incluem falta de controle financeiro, empréstimos e financiamentos não planejados, desemprego, redução de renda e baixo nível de educação financeira. Esses fatores se manifestam de modo semelhante entre diferentes faixas de renda, como evidencia a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC/CNC, 2024), que aponta níveis semelhantes de comprometimento financeiro tanto em famílias que recebem

até três salários mínimos quanto naquelas com renda acima de dez salários mínimos.

Na figura 1 podemos ver que o nível de endividamento pelas famílias com diferentes tipos de renda é quase o mesmo o que indica que o principal fator do endividamento não se limita à falta de recursos financeiros.

Tabela 1: Nível de endividamento e inadimplência pelas famílias

Famílias endividadas (faixas de renda)				
	0-3 SM	3-5 SM	5-10 SM	> 10 SM
ago/23	79,1%	78,4%	75,4%	73,0%
jul/24	81,0%	79,6%	76,7%	69,8%
ago/24	80,6%	79,3%	75,9%	69,4%

Dívidas em atraso (faixas de renda)				
	0-3 SM	3-5 SM	5-10 SM	> 10 SM
ago/23	37,9%	28,5%	21,9%	14,6%
jul/24	36,8%	27,1%	21,3%	14,7%
ago/24	36,7%	27,8%	22,9%	14,7%

Não terão condições de pagar dívidas atrasadas (faixas de renda)				
	0-3 SM	3-5 SM	5-10 SM	> 10 SM
ago/23	17,5%	10,9%	7,6%	4,1%
jul/24	17,4%	10,0%	8,2%	3,7%
ago/24	17,8%	10,5%	8,6%	4,0%

Fonte: CNC (2024)

Um dos principais vetores de endividamento é o cartão de crédito. Por oferecer crédito rotativo e sensação de maior poder de compra, esse instrumento, quando mal administrado, pode comprometer parte significativa do orçamento familiar.

Tabela 1.1: Tipos de dívida



Fonte: CNC (2024)

Já a figura 1.2 nos mostra a porcentagem de endividamento entre mulheres e homens, são resultados da pesquisa de comparação entre os anos de 2023 e 2024, evidenciando que as mulheres tiveram significativa queda no número de inadimplentes.

Figura 1.2: Inadimplência entre homens e mulheres

Síntese dos resultados (HOMENS)			
	Total de endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
ago/23	76,0%	29,6%	12,1%
jul/24	77,8%	28,3%	11,7%
ago/24	77,3%	28,5%	12,2%

Síntese dos resultados (MULHERES)			
	Total de endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
ago/23	79,1%	30,2%	13,2%
jul/24	79,3%	29,3%	12,1%
ago/24	78,8%	29,3%	12,0%

Fonte: CNC (2024)

As figuras nos induzem uma reflexão, que o endividamento e a inadimplência ocorrem independentemente da condição financeira ou de gênero, é um problema que abrange muitos detalhes e tem como motivo principal o uso inadequado do cartão de crédito.

Isso se deve ao fato de que:

o acesso ao crédito em até certo período era destinado somente às empresas ou consumidores que apresentavam comprovação de renda ou propriedades, porém passa a ser também oferecido para frações assalariadas de médio, baixo ou sem nenhuma comprovação de rendimento, Ribeiro; Lara (2016 *apud* Santana; Silva; Silva; Santos, 2023, p. 3).

Isto é, a ampliação do acesso ao crédito, antes restrito a consumidores com comprovada capacidade de pagamento, elevou a probabilidade de indivíduos com menor instrução financeira contraírem dívidas que não conseguem administrar adequadamente.

Além disso, Marques (2003 *apud* Alves; Carvalho, 2020 p. 9) “entende-se por endividamento o saldo devedor de um agregado familiar”, assim, percebe-se que a principal causa do endividamento decorre da ausência de planejamento e da má alocação das receitas, que, quando não distribuídas adequadamente, podem evoluir para inadimplência.

Nesse sentido, o endividamento não está necessariamente associado ao nível de renda, mas à forma como os recursos são administrados.

2.2 Comportamento financeiros e padrão de consumo

Antes que o endividamento se estabeleça, há um conjunto de comportamentos, hábitos e estímulos externos que moldam as decisões de consumo. Embora necessidades básicas como moradia, alimentação e saúde sejam inevitáveis, as escolhas de consumo vão além da sobrevivência e refletem fatores psicológicos, culturais, sociais e tecnológicos.

A evolução histórica da sociedade de consumo está diretamente relacionada às transformações industriais, especialmente com o avanço da Quarta Revolução Industrial, caracterizada pela automação e integração digital (Júnior et al., 2021). Esse cenário ampliou a disponibilidade de produtos e intensificou estímulos de compra, impulsionados pelo marketing e pelas tecnologias digitais.

Mas o que seriam nossos hábitos e padrões de consumo:

São influências do meio em que vivemos seja pela cultura, por fatores psicológicos, fatores pessoais, é um amontoado de valores, crenças e costumes que nos movem para que enfim possamos decidir como e porque consumir. (Linke; Bem; Nassimbem, 2024).

Isto é, o consumo dos indivíduos vem de seu interior seja ele suas vivências pessoais ou sociais, porém sem o devido controle ou a devida temperança, “que é o meio-termo entre paixões e ações, equilibrando excessos e deficiências (Silvano, 2023, p.17),” nos tornaremos consumistas, o que agrava o cenário do endividamento.

Não só isso, mas de acordo com a *American Marketing Association* (2013 *apud* Junior, et al. 2021, p. 5) “define marketing como um conjunto de processos que envolvem a criação, a comunicação, a entrega e troca de ofertas que tenham valor para os clientes, parceiros e para a sociedade”, e o setor de marketing é responsável por gerar essa necessidade no consumidor.

Nesse contexto, torna-se essencial diferenciar consumo de consumismo: enquanto o consumo corresponde ao ato racional e planejado de adquirir bens necessários, o consumismo se caracteriza pela compra impulsiva e excessiva, motivada por desejos imediatos, não por necessidades reais. Para Lopes (2022, *apud* Linke; Bem; Nassimbem, 2024), o consumidor consciente realiza compras planejadas, enquanto o consumista adquire produtos de forma exacerbada, influenciado por estímulos emocionais e sociais.

Além disso, o marketing exerce papel fundamental na criação de desejos e necessidades percebidas. A *American Marketing Association* (2013, *apud* Júnior et al., 2021) define marketing como o conjunto de processos destinados à criação, comunicação e entrega de valor ao consumidor. Assim, as empresas, visando competitividade, desenvolvem estratégias para estimular o consumo, o que, aliado à hiperconexão proporcionada pelas tecnologias digitais (Silva et al., 2025), aumenta a exposição dos indivíduos a incentivos de compra.

Embora fatores tecnológicos, culturais e mercadológicos influenciem o comportamento financeiro, cabe ao indivíduo exercer autocontrole e temperança. A falta desse equilíbrio pode conduzir ao consumismo e, conseqüentemente, ao endividamento.

2.3 Estratégias para o bom planejamento financeiro

A educação financeira é um elemento indispensável para o desenvolvimento de competências necessárias ao controle e à gestão dos recursos pessoais, Kant (1999, apud Barros; Jesus; Ferreira, 2024) ressalta

O homem não pode se tornar um verdadeiro homem senão pela educação. Ele é aquilo que a educação dele faz [...] a educação é vista como um estimulante fundamental para o desenvolvimento completo e a realização do potencial humano.

Assim, compreender conceitos financeiros desde a infância contribui para decisões mais seguras ao longo da vida adulta.

A educação financeira possibilita ao indivíduo interpretar corretamente seu orçamento, evitar dívidas desnecessárias e utilizar o crédito de forma consciente. Além disso, fornece conhecimentos sobre investimentos, proteção financeira e gestão de riscos.

Um dos componentes mais importantes da educação financeira é a reserva de emergência, definida como o montante destinado a cobrir despesas essenciais em situações inesperadas, como desemprego ou queda de renda. Vêncio et al. (2019) recomendam que a reserva corresponda a, no mínimo, seis meses das despesas mensais, investida em produtos de alta liquidez e baixo risco.

Assim, ao adquirir conhecimento financeiro, o indivíduo torna-se mais preparado para lidar com adversidades, planejar o futuro e adotar hábitos de consumo mais conscientes, reduzindo a probabilidade de endividamento.

Para que o planejamento financeiro seja efetivo, o indivíduo deve compreender que esse processo exige tomada de decisões, disposição para realizar ajustes sempre que necessário e, sobretudo, comprometimento ao longo do tempo. Conforme destaca (2007 apud Filho; et al. 2021, p. 5)

afirma que a regra que norteia o plano financeiro pessoal é básica, por exemplo: não gastar mais do que se ganha é o primeiro passo do planejamento. Enxergar a situação financeira é de suma importância ao organizar e planejar suas receitas e despesas. O planejamento financeiro, portanto, começa com a elaboração do orçamento e em seguida com o fluxo de caixa, onde são descritas todas as relações financeiras, as receitas e despesas do período.

Dessa forma, evidencia-se que a gestão adequada das finanças pessoais é indispensável para evitar situações de desequilíbrio econômico. Nesse contexto, Cowell *et al.* (2007 apud Salotti; Carvalho, 2024, p. 2) “Em todos os tipos de entidades, independentemente da natureza jurídica, segmento de atuação ou porte, existe a presença de riscos e, conseqüentemente, a necessidade de mensurá-los e gerenciá-los.”

No entanto, percebendo as análises sobre o planejamento financeiro parece ser algo inalcançável e de difícil compreensão, algo que, equivocadamente, é associado apenas a pessoas com alto poder aquisitivo e conhecimento financeiro, contudo, trata-se de um processo simples, que consiste em registrar de forma organizada os gastos essenciais à sobrevivência, os que proporcionam bem-estar e as responsabilidades financeiras assumidas.

Diante disso, um número elevado de informações é necessário para o entendimento financeiro, ou seja, se o objetivo é ter mais controle sobre as finanças, um planejamento enriquecido de informações é essencial.

Paralelamente a isso, para o bom planejamento financeiro precisamos do seguinte: definir metas, avaliar nosso patrimônio, elaborar orçamentos, gerir dívidas, ter estratégias de investimentos e saber gerir riscos (Santos; França; Batista, 2024).

As metas são para que tenhamos o melhor direcionamento do dinheiro, por exemplo: meta de curto prazo (lazer ao final de semana), de médio prazo (estudo dos filhos), meta de longo prazo (compra de um carro), “A definição dessas metas proporciona uma direção para o planejamento financeiro e ajuda a estabelecer prioridades e estratégias adequadas.” (Pires, 2006 *apud* Santos; França; Batista, 2024, p. 8)

Avaliação do patrimônio, acontece quando temos conhecimento de todo dinheiro que entra (ativos), e todo dinheiro que sai (passivos), para gestão financeira pessoal saber desses dois conceitos nos auxilia no entendimento da nossa saúde financeira.

Elaborar orçamentos é a capacidade de lidar com as despesas seja elas, fixas como aluguel, luz e água; e as variáveis sendo alimentação, lazer e saúde e ainda as despesas imprevistas, um exemplo o carro que quebrou, tudo para que se tenha um controle maior dos gastos. “Aderir a um orçamento é uma habilidade valiosa que contribui para a disciplina financeira.” (Alves; De Carvalho, 2021 *apud* Santos; França; Batista, 2024, p. 9)

A saber, “despesas fixas: são os gastos recorrentes e previsíveis que irão ocorrer todos os meses e possuem pouca variação, já as despesas variáveis: esse tipo de despesa varia de acordo com o nível de consumo ou com as necessidades.” (Vêncio; Geraldi; Pereira, 2019, p. 8).

Administrar adequadamente as dívidas é essencial, pois o limite entre a organização financeira e o endividamento pode ser sutil, uma breve análise sobre a renda anual sendo dividida em 12 fatias iguais, cada fatia é um salário do indivíduo no mês, e a ferramenta cartão de crédito vem para te dar a chance de utilizar a fatia do mês seguinte, portanto, utilizar o cartão de crédito da maneira que não consuma toda a fatia do mês seguinte é uma forma de gerir uma dívida e ainda continuar a consumir mesmo sem capital financeiro.

Adotar estratégias de investimento é especialmente relevante para aqueles que almejam uma vida financeiramente estável na fase da aposentadoria. Trata-se de aplicar os recursos excedentes de forma planejada, visando obter rendimentos futuros e permitir que o capital acumulado trabalhe em favor do próprio indivíduo.

A saber, para Pires (2006 *apud* Santos; França; Batista, 2024, p. 9) “A alocação adequada de ativos, incluindo ações, títulos, imóveis e outras opções de investimento, é vital para maximizar o crescimento do patrimônio e garantir a preservação do capital.”

Junto a isso, gerir os riscos, é uma atividade complexa já que não temos o controle de situações não planejadas, um exemplo é o desemprego, e é quando os investimentos entram em ação, mas qual investimento?

Isto é, o investimento em questão é a reserva de emergência, que é o primeiro tipo de investimento que deve ser feito, pois lidamos com situações

adversas todos os dias, com ela guardamos uma quantia em dinheiro para lidarmos com os imprevistos, segundo Vêncio, *et al.* (2019, p. 9-10):

O ideal é ter, no mínimo, seis meses dos seus gastos mensais investidos em produtos que sejam seguros e de alta liquidez, ou equivalente ao valor de sua renda mensal multiplicado por seis e quando se trata de um autônomo o indicado seria pegar a média dos recebimentos e guardar o equivalente a um ano.

Nesse contexto, o planejamento financeiro pode ser simples para pessoas que desejam apenas lidar com seus ganhos e gastos, mas para pessoas que querem planejar uma vida tranquila sem desesperos o planejamento financeiro deve ser um pouco mais criterioso e complexo.

Portanto, a educação financeira auxilia os indivíduos a entenderem como funciona o bom planejamento financeiro, proporcionando colocar em prática bons hábitos de consumo para que não entrem em dívidas desnecessárias.

3 METODOLOGIA

3.1 Área de estudo

O grupo de pessoas estudado encontra-se na Faculdade Uniprojeção localizada em Taguatinga, Brasília-DF, instituição que também atua de forma remota.

O público alvo dessa pesquisa são os discentes da faculdade, pois lá é um dos locais que reúne pessoas de diversas faixas etárias, sendo uma amostra excelente para essa pesquisa, já que o planejamento financeiro e consumo consciente ocorrem em diversas fases da vida.

Os alunos responderam a um questionário por meio do Google Forms, nele se encontram 16 perguntas objetivas e uma discursiva para que seja compreendido o tema também de caráter qualitativo entendendo como os alunos se sentem em relação ao tema da pesquisa, as perguntas foram divididas em 6 blocos para o melhor entendimento dos dados.

A quantidade de respostas coletadas foi de 28 respostas totais, o questionário foi enviado em grupos de *WhatsApp*, publicado no Instagram da instituição, disponibilizado por meio de QR Code nos murais da faculdade e compartilhado também por diversos professores para que o questionário chegasse aos alunos, a pesquisa foi realizada do dia 03 ao dia 10 de maio de 2025.

3.2 Método

A presente pesquisa é de natureza básica com intuito de aprofundar os conhecimentos sobre os fatores do endividamento e impactos da educação financeira.

Os objetivos aqui presentes são descritivos, pois no referencial teórico desse artigo foram abordados dados sobre o endividamento, hábitos financeiros e estratégias para um bom planejamento financeiro, com o intuito de estabelecer uma relação entre os dados e o público-alvo da pesquisa. É exploratório com a busca de

ter uma maior familiaridade com o problema, por isso o uso do questionário aplicado aos alunos para se compreender a atual situação em que os alunos se encontram.

A abordagem utilizada foi quantitativa para saber numericamente quais os fatores que contribuem para o endividamento e os impactos que a educação financeira proporciona. Outra abordagem foi a qualitativa, sendo incluída em uma questão aberta no questionário aplicado aos alunos, em que eles expressariam sua satisfação ou insatisfação em relação a própria vida financeira.

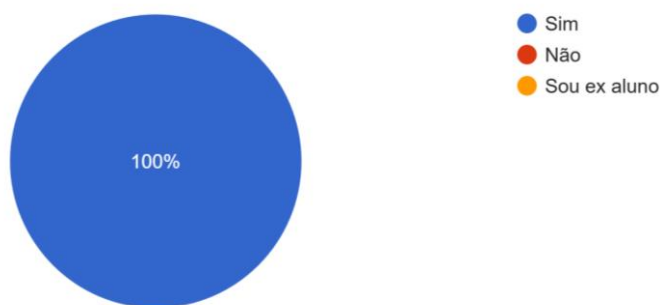
Nos procedimentos foi feita uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos com o objetivo de entender como outros autores pensam sobre o tema em questão; realizou-se um levantamento por meio de questionário eletrônico para compreender a percepção do público-alvo quanto ao tema da pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Análise dos resultados do questionário parte quantitativa

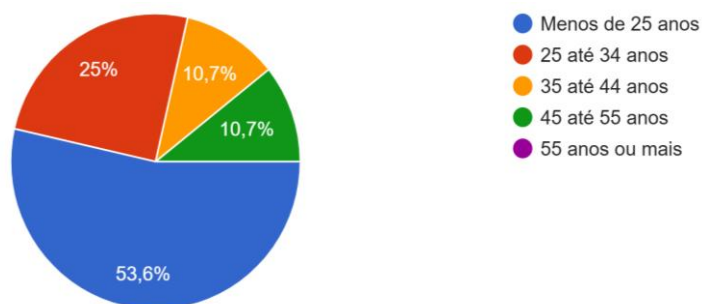
As quatro primeiras questões do questionário tiveram como finalidade caracterizar o perfil dos participantes. Considerando que o formulário foi aplicado pela internet, inicialmente verificou-se se os respondentes eram, de fato, estudantes da Faculdade Uniprojeção. O **Gráfico 1** revela que **100%** dos participantes confirmaram ser alunos da instituição, garantindo a validade da amostra.

Gráfico 1: Você é estudante da faculdade Uniprojeção?



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A seguir, o Gráfico 2 apresenta a distribuição etária dos participantes: 53,6% têm menos de 25 anos; 25% têm entre 25 e 34 anos; 10,7% entre 35 e 44 anos; e 10,7% entre 45 e 55 anos. A predominância de jovens está alinhada ao perfil observado pela OCDE (2020, apud Almeida, 2025), que aponta que indivíduos entre 18 e 29 anos tendem a apresentar menor conhecimento financeiro e comportamentos menos prudentes, o que os torna mais vulneráveis às decisões impulsivas de consumo.

Gráfico 2: Qual sua idade?

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Paralelamente a isso, a Cooperação de desenvolvimento econômico – OCDE (2020 *apud* Almeida 2025, p. 12) nos diz que:

Jovens entre 18 e 29 anos apresentam conhecimentos financeiros mais baixos e comportamentos menos prudentes em relação a outros adultos que fizeram parte do estudo, inclusive foram comparados às pessoas que não utilizam dispositivos ou serviços digitais.

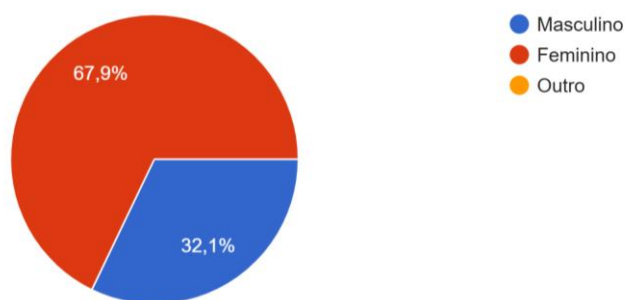
Isto é, esse resultado nos mostra que a parcela que mais respondeu ao questionário se encontra na faixa etária de jovens que estão começando a entender como funciona a vida financeira.

Contudo, as demais pessoas que estão em outras faixas etárias também são importantes pois segundo Ferreira e Castro (2020 *apud* Almeida 2025, p. 13),

o ensino de finanças em diversas fases da vida desempenha um papel crucial no desenvolvimento da capacidade dos jovens de enfrentarem desafios financeiros com mais facilidade, e estando já numa fase mais avançada, é importante que os mesmos percebam a relevância do assunto.

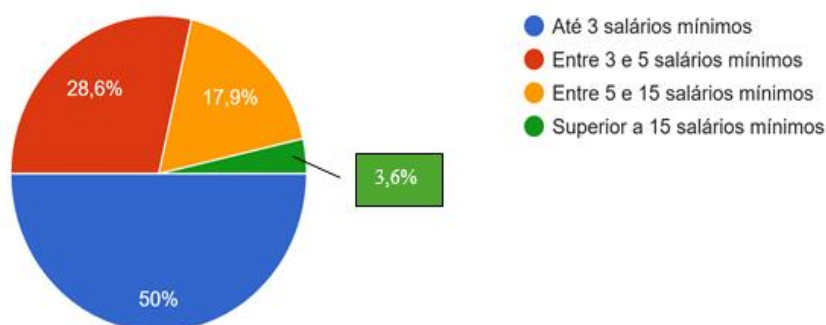
Ou seja, apesar de mais velhos e que tenham mais conhecimento, sempre é bom estar atualizados sobre novos conhecimentos principalmente financeiros.

O Gráfico 3 demonstra a distribuição por gênero: 67,9% dos respondentes são mulheres e 32,1% são homens. Esses dados dialogam com a análise apresentada anteriormente na Figura 1.2, que aponta níveis semelhantes de inadimplência entre homens e mulheres, reforçando a relevância de compreender como ambos administram suas próprias finanças.

Gráfico 3: com qual gênero você se identifica?

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

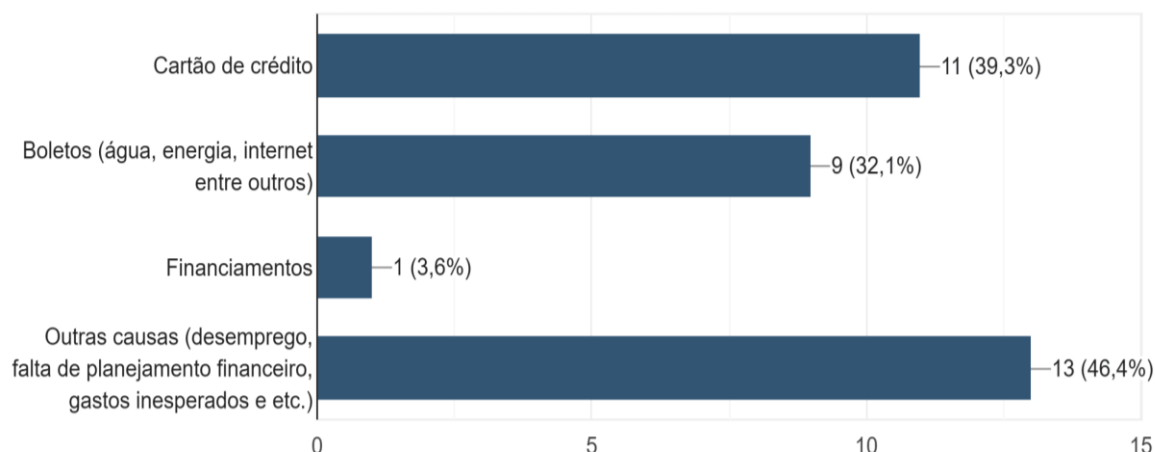
Em relação à renda familiar (Gráfico 4), observa-se que 50% possuem renda de até três salários mínimos, faixa que, segundo a CNC (2024), concentra maior vulnerabilidade a crises financeiras. No entanto, estudos mostram que o endividamento ocorre de maneira relativamente uniforme entre diferentes faixas de renda, indicando que a ausência de planejamento financeiro é um fator mais determinante que a renda em si.

Gráfico 4: Qual sua renda familiar?

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Esse perfil demográfico demonstra que a amostra é adequada para avaliar comportamentos financeiros, já que reúne indivíduos de diferentes idades, gêneros e níveis de renda.

O Gráfico 5 apresenta os fatores que os estudantes consideram responsáveis pelo seu endividamento. A categoria “outras causas” (46,4%) e o uso do cartão de crédito (39,3%) aparecem como principais elementos.

Gráfico 5: Qual você acredita que seja a maior causa de suas dívidas atualmente?

Fonte: elaborado pelo autor (2025)

A predominância do cartão de crédito reforça os achados apresentados anteriormente na Figura 1.1 deste trabalho, que evidencia a importância desse instrumento como gatilho de endividamento.

Isso se deve ao fato de segundo Kiyosaki e Lechter (2004 *apud* Donade *et al.* 2024, p. 17) “argumentaram que muitos jovens têm cartão de crédito antes mesmo de concluir o ensino médio, entretanto nunca tiveram aulas sobre educação financeira.” Isso só mostra que sem a devida educação financeira os jovens adultos estarão vulneráveis a falsa sensação de poder monetário que o cartão de crédito proporciona, levando-o a ser visto como o vilão da situação, em vez de uma solução financeira.

Os boletos e despesas básicas aparecem como terceira causa (32,1%). Isso indica que, em muitos casos, o endividamento não decorre de consumo supérfluo, mas de dificuldades para arcar com gastos essenciais, situação agravada pela falta de educação financeira.

Nesse sentido, Lusardi e Mitchell (2011 *apud* Campos; Pereira; Ribeiro 2024, p. 10) explicam que mesmo reconhecendo que famílias pobres tem dificuldades em realizar o planejamento financeiro devido ao contexto de instabilidade em que vivem, consideram que a ausência de educação financeira pode ser causada pela falta de entendimento.

Isto é, a ausência de conhecimento financeiro pode intensificar o peso das despesas básicas, tornando-as mais difíceis de serem administradas.

Apenas 3,6% para os financiamentos o que indica que não é uma causa predominante de endividamento para o público alvo da pesquisa.

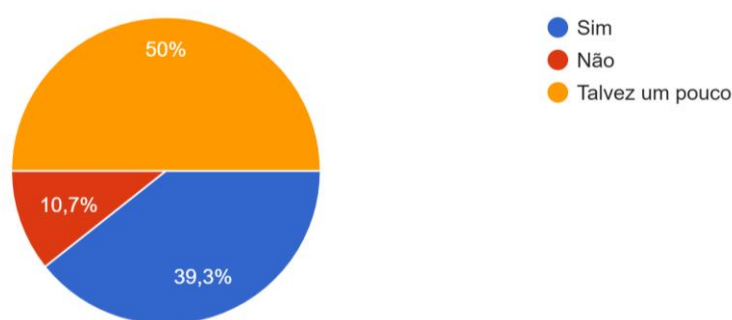
Para a porcentagem de outras causas sendo a maior com 46,4% das respostas nos mostra que fatores imprevisíveis e estruturais são as maiores causa de dívidas dos alunos, entretanto Floriano, Flores e Zuliani (2020 *apud* Almeida 2025, p. 15)

apontaram, que os jovens adultos frequentemente têm menor educação financeira e tendem a gastar a maior parte de seus rendimentos em consumo, em vez de investimentos, expondo suas poucas habilidades financeiras e resiliência em questões monetárias.

Diante disso, podemos perceber novamente mais um impacto da falta de conhecimento financeiro.

O **Gráfico 6** mostra que metade dos estudantes (**50%**) afirma possuir pouco conhecimento sobre educação financeira, enquanto **10,7%** reconhecem não ter conhecimento algum. Esses dados reforçam a relevância da educação financeira como ferramenta essencial para o desenvolvimento da autonomia econômica (Kant, 1999, apud Barros; Jesus; Ferreira, 2024).

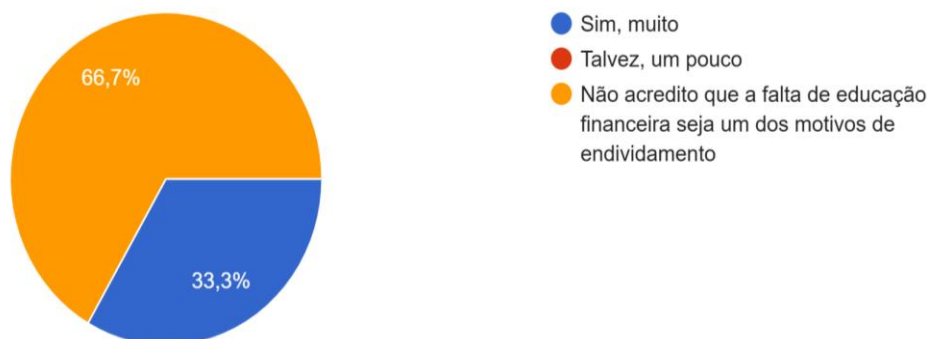
Gráfico 6: Possui conhecimentos em educação financeira e sabe como lidar com seu dinheiro?



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Para os que responderam “não”, foi aplicado um bloco adicional (Gráfico 7), revelando que 33,3% acreditam que a falta de conhecimento financeiro prejudica suas vidas. Mesmo sendo um grupo reduzido, o dado aponta que muitos ainda não reconhecem a relação direta entre educação financeira e endividamento.

Gráfico 7: Se não, acredita que a falta de conhecimento financeiro tem te prejudicado em sua vida financeira?



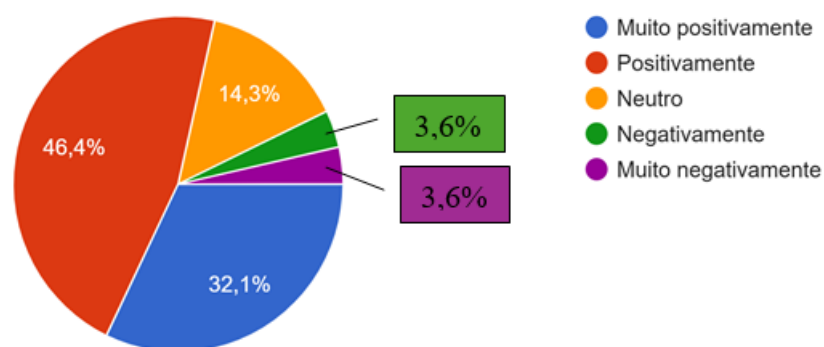
Fonte: elaborado pelo autor (2025)

A falta de conhecimento financeiro segundo Moreira (2022 *apud* Santos; França; Batista 2024, p. 7) pode levar a decisões apressadas e, conseqüentemente, a perdas financeiras significativas.

Portanto, a respostas demonstram que realmente grande parte dos pesquisados não tem de fato conhecimento financeiro, pois a falta de educação financeira é sim motivo para endividamento.

O Gráfico 8 reforça que 78,5% dos participantes percebem a educação financeira como positiva ou muito positiva, confirmando o impacto benéfico que esse conhecimento exerce no comportamento financeiro.

Gráfico 8: A educação financeira afeta sua vida positivamente ou negativamente?

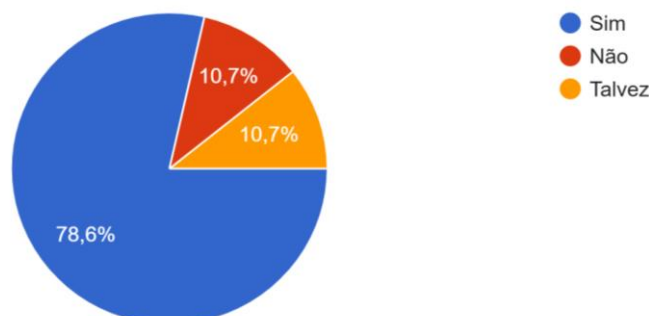


Fonte: elaborado pelo autor (2025)

A saber, Silva e Valadão (2017 *apud* Almeida, 2025) nos dizem que a conscientização financeira contribui não só para o desenvolvimento pessoal de um jovem, mas também para tornar uma sociedade mais resiliente e estável, capacitada para tomar decisões a longo prazo.

O Gráfico 9 indica que 78,6% dos participantes reconhecem ser influenciados pelo ambiente em que vivem, o que corrobora Linke, Bem e Nassimbem (2024), ao afirmar que fatores culturais moldam decisões de consumo.

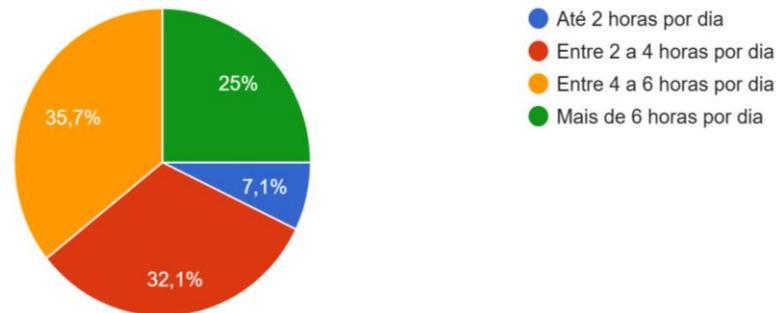
Gráfico 9: Acredita que o meio em que vive e as pessoas que convive influenciam em seus gastos?



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Sobre o tempo de conexão diária (Gráfico 10), grande parte da amostra (67,8%) passa **mais de quatro horas por dia** em telas, o que intensifica a exposição ao marketing digital e à hiperconexão (Silva et al., 2025).

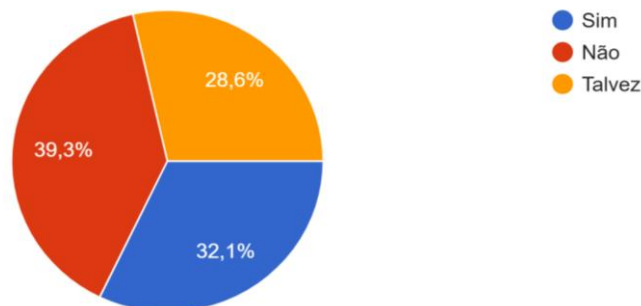
Gráfico 10: Quanto tempo você passa conectado nas telas?



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

A percepção de influência das mídias sociais (Gráfico 11) mostra que **60,7%** dos participantes reconhecem total ou parcialmente serem influenciados, destacando como a exposição digital pode estimular o consumismo.

Gráfico 11: Você acredita ser influenciado pelas mídias sociais e eletrônicas para que gaste mais do que consegue?

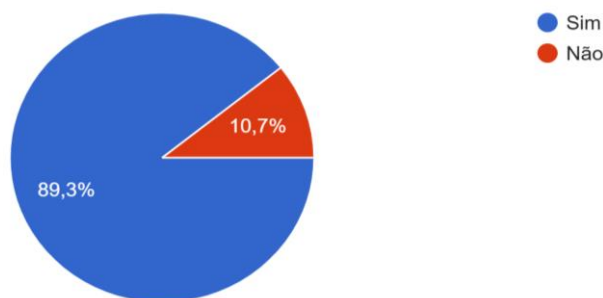


Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Isso se deve ao fato de segundo Muhl, et al., (2023 *apud* Silva et al. 2025) A cultura digital amplia o acesso à informação, mas também controla indivíduos através de mecanismos sofisticados, ameaçando a autonomia e a ética.

Por isso, a influência que os meios digitais têm sobre os estudantes é um ponto a ser estudado, porém os resultados aqui não foram muito reveladores já que não foi grande parte que acreditou ser influenciado pelas mídias a consumir.

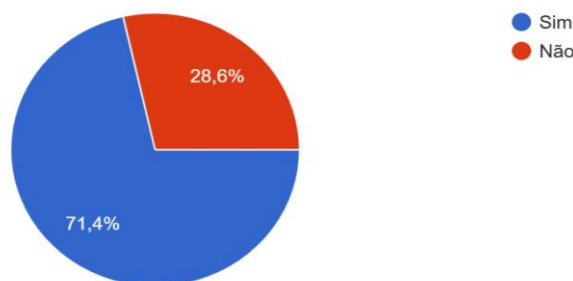
Agora começaremos o bloco da pesquisa voltado para as estratégias para melhor administração de recursos financeiros dos participantes, as perguntas desse bloco vão de 11 a 15, os resultados estão a seguir:

Gráfico 12: Possui metas em relação ao uso do seu dinheiro?

Fonte: elaborado pelo autor (2025)

O gráfico 12 demonstra os resultados da pergunta 11 e nele podemos observar que 89,3% da amostra tem sim metas para uso do dinheiro, esse resultado é satisfatório pois segundo Pires (2006 *apud* Santos; França; Batista, 2024) as metas são um norte para melhor utilizarmos nossos recursos financeiros.

Mas também teve a parcela de 10,7% que não tem metas o que para essas pessoas é prejudicial financeiramente.

Gráfico 13: Tem um controle de despesas bem definido, tudo aquilo que recebe e tudo aquilo que está gastando?

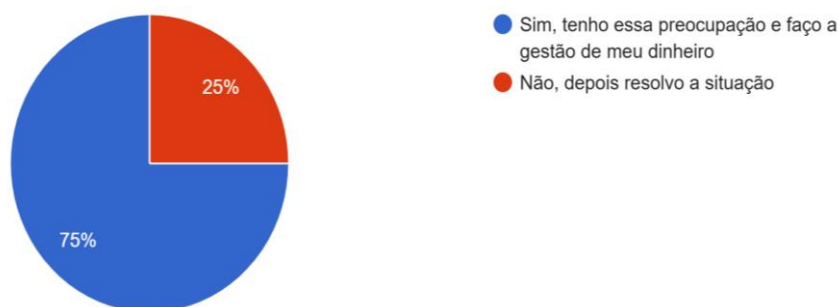
Fonte: elaborado pelo autor (2025)

O gráfico 13 da questão decima segunda, que está acima representa aqueles que possuem ou não um controle de suas despesas, e os resultados obtidos demonstram que 71,4% possuem e 28,6% não possuem, sendo a grande maioria que já está seguindo os passos para chegarem a um bom planejamento financeiro, e aqueles que responderam (não) estão infelizmente negligenciando uma técnica que evita preocupações futuras.

A saber, Moreira (2022 *apud* Santo; França; Batista, 2024, p. 9) nos diz que é imperativo desenvolver estratégias para o pagamento eficiente de dívidas e evitar acumular passivos excessivos.

Então, aqueles que responderam, não possuir o controle de despesas, devem se atentar para começar a desenvolver estratégias para ter uma boa gestão de despesas evitando o acúmulo e até mesmo ser inadimplente.

Gráfico 14: Gerencia suas dívidas para que não se torne inadimplente não tendo compromisso com seus deveres?



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

As questões do gráfico 13 e 14, respectivas as perguntas 12 e 13, podem parecer semelhantes; contudo, é importante diferenciar despesas de dívidas. Despesas são os gastos necessários para nossa sobrevivência como água, luz etc. Um exemplo de despesa são as fixas e as variáveis (Vêncio; Geraldi; Pereira, 2019, p. 8); já as dívidas representam as obrigações financeiras que assumimos e que possuem prazo determinado para cumprir com essas obrigações, um grande exemplo é o cartão de crédito.

Isto é, o gráfico 14 está ligado ao controle das dívidas, e dos indivíduos estudados 75% responderam que tem esse controle das dívidas, isso quer dizer que, estão cientes de suas obrigações e não deixam para se preocupar futuramente, já 25% respondeu que prefere correr o risco e depois resolver a situação financeira estando em alto risco de inadimplência com seus deveres.

Gráfico 15: Tem estratégias de investimentos e guarda seu dinheiro para que tenha um futuro tranquilo financeiramente?



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

O gráfico 15, respectivo a questão 14, indica que a maior parte do grupo pesquisado com 32,1% das respostas não tem dinheiro suficiente para investir ou até para guardar e terem uma reserva de emergência.

Todavia, Frankenberg (1999 *apud* Maehler; Kasmin, 2024, p. 9) nos fala que:

Quem não tiver presente a importância de economizar um pouco, e de maneira periódica, provavelmente não alcançara o almejado sucesso financeiro. Mais importante do que a quantidade poupada é a ideia de

mensal ou periodicamente colocar uma certa importância de lado e não gastar tudo o que se ganha.

Diante disso, percebe-se que o investimento é importante para uma boa economia financeira, parece impossível investir e guardar dinheiro quando os recursos financeiros estão escassos, porém existem investimentos de baixo saldo inicial.

Além disso, 28,6% representa aqueles que estão rumo ao bom planejamento financeiro e possuem tanto investimentos quanto guarda dinheiro para imprevistos.

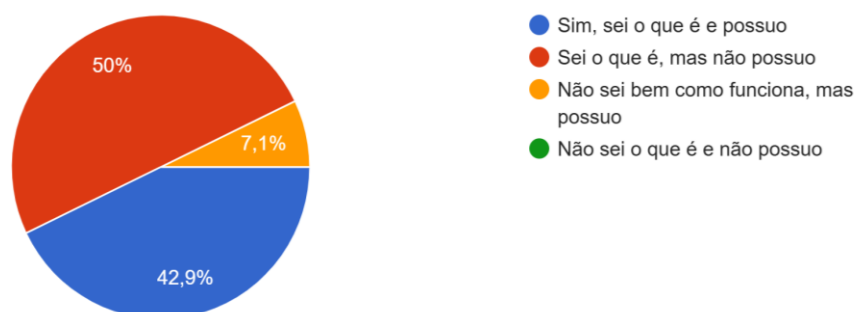
Não só isso, mas 17,9% tem apenas investimentos o que não é ruim, porém é bom diversificar aonde o dinheiro fica guardado, pois assim o indivíduo consegue estabelecer objetivos para o seu dinheiro investido.

Paralelamente a isso, Stoner (1985 *apud* Maehler; Kasmin, 2024, p. 9-10) nos dá 4 razões para estabelecer objetivos em seus investimentos:

A primeira é proporcionar um senso de direção, o qual reforça e motiva o investidor; a segunda razão aponta que os objetivos intensificam os esforços. Tendo em vista que os recursos são escassos, é importante definir prioridades. Já a terceira razão é ter os objetivos como direcionadores de nossos planos e decisões. Ao possuir metas estruturadas, se torna mais seguro a tomada de decisão, sendo a escolha mais interessante aquela que estiver contribuindo com os objetivos. Por fim, a quarta razão é avaliar o progresso. Um objetivo bem estabelecido e com um prazo definido, se torna um padrão de performance que permite o investidor a avaliar seu progresso.

Bem como, 21,4% apenas guarda dinheiro o que também não é ruim, porém essa parcela não está pensando no seu dinheiro a longo prazo, pensa somente nas emergências que podem surgir; e 0% do público não votou em “não ter interesse nem em investir e nem em guardar dinheiro” e isso é ótimo já que esse é um passo importante para o planejamento financeiro.

Gráfico 16: Sabe o que é e possui uma reserva de emergência para que não tenha imprevistos financeiros?



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

O gráfico 16, corresponde a questão 15, e é baseado no pensamento de Vêncio, *et al.* (2019) que diz que a reserva de emergência é basicamente guarda

dinheiro para lidar com imprevistos gerados pela falta de emprego por exemplo trazendo uma maior segurança na hora de lidar com as despesas.

Paralelamente a isso, 50% dos sujeitos da pesquisa sabem o que é uma reserva de emergência, o que é um ponto positivo para educação financeira, porém eles não possuem essa reserva o que é desagradável para quando as dificuldades financeiras surgirem.

Entretanto 42,9% dos participantes sabem o que é e possuem, essa parcela saberá como lidar com as dificuldades e terá meios para recorrer nas horas imprevistas.

Além disso, 7,1% não sabem como funciona, contudo, possuem uma reserva, essa porcentagem dos pesquisados provavelmente tem dificuldades para utilizar suas reservas, mas possuir uma já é um passo importante, o que falta a eles é apenas um pequeno estímulo da educação financeira para se planejarem melhor.

E a questão de não saber o que é e não possuir uma reserva obteve 0% de respostas, isso diz que existe um planejamento financeiro e educação financeira acontecendo e dando resultados para os pesquisados.

4.2 Análise dos resultados do questionário parte qualitativa

A questão aberta permitiu compreender como os estudantes percebem sua situação financeira. As respostas foram categorizadas em três grupos: positivas, negativas e inconclusivas.

Quadro 1: pergunta 16

Pergunta 16: Me diga como você se sente em relação a sua situação financeira atual, se sente bem e feliz com o que tem, ou sente que seu dinheiro não rende, ele trabalha para você ou você que trabalha por ele?		
Nº DO PARTICIPANTE	RESPOSTA	POSITVA/NEGATIVA
1	Eu sinto que preciso ganhar mais que um salário mínimo para viver nesse país.	NEGATIVA
2	Estou tentando.	POSITIVA
3	Trabalho pelo pão de cada dia, me sinto tão bem e feliz quanto consigo. Eu trabalho por ele e para ele, não consigo fazer reserva de emergência pq já vivo na emergência, moradia, água, luz, internet e alimentação levam meu salário. Cada dia mais o dinheiro perde o poder de compra e a os salários sempre menores por causa da grande oferta de mão de obra.	NEGATIVA
4	Bem.	POSITIVA
5	Me sinto tranquila, não cheguei ao ponto dele trabalhar para mim, mas caminho para isso.	POSITIVA
6	.	INCONCLUSIVA
7	Atualmente, não me sinto totalmente satisfeita com minha situação financeira. Recebo pouco, pois estou em estágio, que infelizmente não é bem remunerado. Faço o possível para organizar meu dinheiro, mas sinto que ele não rende o suficiente. Tenho a sensação de que sou eu quem trabalha por ele, e não o contrário. Ainda assim, entendo que essa é uma fase temporária e que estou me preparando para crescer profissionalmente.	POSITIVA
8	Me sinto muito triste, pós só trabalho, não sobra para gastar em lazer, fazer cursos, tudo tem que ser aos poucos, por conta do salário que é pouco.	NEGATIVA
9	Meu dinheiro, rende o suficiente. porém quero ganhar ainda mais, para aumentar os investimos e que tão logo meu dinheiro trabalhe por mim.	POSITIVA
10	Estou satisfeito, mas me especializo visando ganhar mais dinheiro e assim aumentar meus níveis de poupança e investimento para a aposentadoria.	POSITIVA
11	Busco aumentar minhas fontes de renda.	POSITIVA
12	Eu trabalho por ele.	NEGATIVA
13	Eu trabalho por ele e sinto que ele não rende.	NEGATIVA
14	Eu sinto que é complicado tentar investir ou ter uma vida financeira melhor enquanto eu faço estágio não remunerado kkkk. Espero que a situação melhore para meu lado e que eu tenha um chefe que pague pelo meu trabalho. Amém e tragam de volta a meritocracia.	NEGATIVA
15	Atualmente me sinto feliz com minha vida financeira o estudo realmente tem me ajudado a me organizar financeiramente para que não tenha dores de cabeça.	POSITIVA
16	Estou bem feliz com o que tenho mas sempre buscando evoluir cada vez mais financeiramente e em conhecimento	POSITIVA
17	Não me sinto feliz, recebo pouco pra poder ter uma boa organização financeira mas faço o que posso para não me endividar e ainda poder investir.	POSITIVA
18	Sinto que ele não rende e não cheguei ao ponto dele trabalhar por mim	NEGATIVA
19	Eu trabalho pra ter dinheiro sobrando dentro do mês	POSITIVA
20	Acredito que preciso estudar mais sobre finanças e colocar em prática	POSITIVA

21	Estou bem, mas sei que tenho capacidade de ganhar mais e juntar mais também.	POSITIVA
22	No momento estou desempregada, mas quando eu ganhava uma renda fixa eu sentia que meu dinheiro não rendia. Trabalhava pelo dinheiro.	NEGATIVA
23	Me sinto bem com a minha situação financeira, o dinheiro rende, mas as vezes gasto demais, mas sinto que eu trabalho por ele.	NEGATIVA
24	Me sinto feliz, porém, não está como eu gostaria.	NEGATIVA
25	Meus pais e principalmente minha mãe, me ensinaram desde cedo a fazer uma lista do que entra e do que sai do que eu recebo, e agora mais velha e casada, tive a oportunidade de me casar com um gestor financeiro que melhorou ainda mais minha vida financeira e os estudos pelos investimentos e poupança consciente, atualmente estou feliz e sinto que estou no caminho certo para uma previdência privada.	POSITIVA
26	Em processo de melhora	POSITIVA
27	Atualmente encontro-me em reeducação financeira, onde nunca tive tanta preocupação em guardar e pensar no futuro e isso me prejudicou muito nos dias atuais, pelo fato de ter ficado desempregada alguns meses e não ter reservar e principalmente fazer o que estava fora do meu alcance. Mas tudo foi aprendido e hoje estou tentando me organizar novamente aos poucos.	POSITIVA
28	Me sinto tranquilo	POSITIVA

Fonte: elaborado pelo autor (2025)

As respostas positivas demonstram que muitos participantes relatam melhora financeira, organização e sensação de controle, indicando impacto direto das práticas de planejamento financeiro aprendidas.

As respostas negativas, por sua vez, revelam dificuldades relacionadas à renda limitada, falta de planejamento ou desconhecimento sobre como administrar o dinheiro, elementos que reforçam a necessidade de educação financeira contínua.

Essas percepções dialogam com Souza et al. (2019, apud Santos; França; Batista, 2024), que afirmam que o controle financeiro está associado ao sentimento de autonomia e equilíbrio emocional.

De modo geral, a análise qualitativa confirma os resultados quantitativos, evidenciando que o conhecimento financeiro influencia não apenas decisões econômicas, mas também aspectos psicológicos e comportamentais.

Quadro 2: Total das respostas

	RESPOSTAS POSITIVAS	RESPOSTAS NEGATIVAS	INCONCLUSIVA
TOTAL	17	10	1

Fonte: elaborado pelo autor (2025)

A saber os resultados demonstram que mais pessoas estão satisfeitas com suas vidas financeiras.

Dito isso, a análise contribuiu para o entendimento básico da vida financeira dos alunos, com ela foi possível conhecer demograficamente o público pesquisado, saber um pouco mais sobre o planejamento financeiro e consumo dos mesmos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como propósito analisar o comportamento financeiro dos estudantes da Faculdade Uniprojeção, investigando os fatores que influenciam o endividamento, os hábitos de consumo e a adoção de práticas de planejamento financeiro. Os resultados obtidos permitiram responder ao problema de pesquisa e alcançar os objetivos propostos.

Os achados indicam que os principais fatores que contribuem para o endividamento dos estudantes são o uso inadequado do cartão de crédito, o aumento das despesas básicas e a ausência de um planejamento financeiro estruturado. Verificou-se também que grande parte dos participantes possui conhecimento limitado em educação financeira, o que reforça sua vulnerabilidade a decisões econômicas impulsivas e pouco estratégicas.

Além disso, observou-se que a educação financeira exerce impacto positivo e significativo sobre a organização econômica dos estudantes. Os dados qualitativos revelaram que aqueles que buscam compreender melhor seus hábitos financeiros demonstram maior capacidade de controle, redução da ansiedade diante das obrigações financeiras e maior segurança ao tomar decisões relacionadas ao uso do dinheiro.

Apesar dos desafios identificados, verificou-se que muitos estudantes já adotam práticas essenciais para o planejamento financeiro, como o registro de despesas, definição de metas e controle do uso do crédito. Tais comportamentos demonstram esforço consciente em buscar equilíbrio financeiro, mesmo diante de fatores externos que podem favorecer o endividamento.

Dessa forma, conclui-se que o endividamento afeta diretamente a qualidade de vida dos estudantes, comprometendo sua estabilidade financeira e emocional. Contudo, quando associadas à educação financeira, estratégias adequadas de planejamento, como orçamento pessoal, gestão de dívidas e construção de reserva de emergência, podem promover maior autonomia econômica e contribuir para uma vida financeira mais estável e sustentável.

Como recomendação para estudos futuros, sugere-se aprofundar a análise da relação entre falta de educação financeira e os impactos psicológicos decorrentes da instabilidade econômica, considerando especialmente indicadores de estresse, ansiedade e tomada de decisão entre jovens universitários.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, K. C. **Análise do impacto da falta de alfabetização financeira na vida de jovens universitários**. São Luiz, 2025. Disponível em:

<<https://rosario.ufma.br/jspui/handle/123456789/9129>> Acesso em: 27 mai. 2025.

ALVES, Mylena; CARVALHO, Ana, **finanças pessoais: um estudo sobre a relação entre o conhecimento de gestão financeira e o nível de endividamento**

pessoal, 5. ed. Volta Redonda, Revista Valores, 2020. Disponível em:

<https://www.academia.edu/ReadingHistory?from_navbar=true&trigger=acct-mnu-btn>. Acesso em: 08 abr. 2025.

BARROS, Anna; JESUS, Geovanna; FERREIRA, Antônio, **O Impacto da Educação Financeira na Vida Adulta**, Campos Belos, 2024. Disponível em:

<<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/4060>>. Acesso em: 12 abr. 2025.

BRUM, Carlos Gilmar de Oliveira, **Estudo de caso sobre as leis de newton: contribuições para o ensino no sistema prisional**, Campos do Goytacazes, 2022.

Disponível em: <<https://portal1.iff.edu.br/o-iff/ffluminense/pesquisa/pos-graduacao-stricto-sensu/mestrado-nacional-profissional-em-ensino-de-fisica/projetos-e-dissertacoes-defendidas/dissertacoes-defendidas/estudo-de-caso-sobre-as-leis-de-newton-contribuicoes-para-o-ensino-no-sistema-prisional-autor-carlos-gilmar-de-oliveira-brum>>. Acesso em: 12 abr. 2025.

CAMPOS, Renata; PEREIRA, Fernando; RIBEIRO Wesllay, **Comportamento financeiro de estudantes no sul de Minas**, 2024. Disponível em:

<<https://www.redalyc.org/journal/4417/441780040008/441780040008.pdf>> Acesso em: 31 mai. 2025.

DONADE, Eduarda et al. **Cartão de crédito, amigo ou inimigo? uma análise sobre as finanças comportamentais e o endividamento dos estudantes universitários**, 2024. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/385978101_CARTAO_DE_CREDITO_AMIGO_OU_INIMIGO_UMA_ANALISE SOBRE AS FINANÇAS COMPORTAMENTAIS E O ENDIVIDAMENTO DOS ESTUDANTES UNIVERSITARIOS> Acesso em: 31 mai. 2025.

FILHO, Elvis Gomes Marques, *et al.* **A contabilidade no planejamento das finanças pessoais: Um estudo de caso com os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UESPI de Picos**, Picos, 2021. Disponível em:

<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16879/15087>>. Acesso em: 12 abr. 2025.

JUNIOR, Salvador Coelho Pacheco. *et al.* **A era digital e suas influências no comportamento do consumidor**, GETEC, 2021. Disponível em: <<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/2505>>. Acesso em: 12 abr. 2025.

LINKE, Paula; BEM, Natani; NASSIMBEM, Rafaela, **consumo de vestuário: análise das motivações do consumidor fast fashion e slow fashion**, Florianópolis, REAMD, 2024. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/ensinarmode/article/view/23595/16033>>. Acesso em: 08 abr. 2025.

MAEHLER, Rafael; KASMIN, Marco, **Vista do Finanças pessoais e educação financeira entre universitários: perfil dos graduandos da UNIOESTE - Francisco Beltrão**, Faz Ciência, 2024. Disponível em: <<https://saber.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/31456/23519>> Acesso em: 01 jun. 2025.

PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIPLENCIA DO CONSUMIDOR (PEIC), **Endividamento das famílias reduz pelo segundo mês**, 2024, Disponível em: <https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2024/09/Relatorio_Peic_ago24.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2025.

SALOTTI, Bruno; CARVALHO, João, **No limite: impactos do fluxo de caixa em risco sobre o patrimônio líquido de empresas de capital aberto no Brasil**, São Paulo, 2024. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcf/a/V3XRtvjRLFmWMSZrPpLksJQ/?lang=pt>>. Acesso em: 13 abr. 2025.

SANTANA, Marcos; SILVA, Augusto; SILVA, Andressa; SANTOS, Fernando, **Verificar se alunos cursando tecnologia em gestão financeira desenvolveram planejamento financeiro pessoal**, SADSJ, 2023. Disponível em: <<https://www.sadsj.org/index.php/revista/article/view/565/477>>. Acesso em: 12 abr. 2025.

SANTOS, Pamela; FRANÇA, Paola; BATISTA, Valquiria, **O impacto do planejamento financeiro na qualidade de vida: fatores, benefícios e**

recomendações, Revista Foco, 2024. Disponível em:

<<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6589/4744>>. Acesso em: 13 abr. 2025.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO - SPC Brasil, **Endividamento: reunimos tudo o que você precisa saber**, 2024, Disponível em:

<<https://www.spcbrasil.org.br/blog/endividamento>>. Acesso em: 06 abr. 2025.

SILVA, Katielly Santos, *et al.* **Hiperconexão com tecnologias digitais: percepções de estudantes universitários**, São José dos Pinhais, Revista Aracê, 2025.

Disponível em:

<<https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2693/3134>>. Acesso em: 12 abr. 2025.

SILVANO, Eduarda, **A harmonia entre razão e apetite para se alcançar a virtude da temperança em Aristóteles**, Ouro Preto, SISBIN, 2023. Disponível em:

<<https://monografias.ufop.br/handle/35400000/5982>>. Acesso em: 12 abr. 2025.

VÊNCIO, Daniele Alves Camargo, *et al.* **Finanças em jogo: ensinando educação financeira para jovens**, 2019. Disponível em:

<<https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqPics/2411600131P1157.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2025.